

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Extrativismo 17
 Data: 05/06/92 Pg.: 3-3

MEIO AMBIENTE

Seringueiros e biodiversidade

WERNER E. ZULAF

Decorre apenas uma década da divulgação da tese do "pulmão do mundo", que procurava justificar a manutenção da cobertura florestal da Amazônia porque seria esse ecossistema o principal supridor de oxigênio da atmosfera. Pura bobagem! Não há qualquer sinal de alteração dos teores de oxigênio.

Depois veio a acusação de que as queimadas da Amazônia estariam causando o aumento acelerado de gás carbônico na mesma atmosfera, provocando aumento do efeito estufa (aquecimento do planeta). Foi um grande escândalo, até que a verdade veio à tona esclarecendo que o Brasil emite apenas 2,2% dos 7,2 bilhões de toneladas de gás carbônico lançados anualmente no mundo.

Agora, justifica-se a manutenção da cobertura florestal deste e de todos os demais ecossistemas naturais remanescentes do planeta para a preservação da biodiversidade. Finalmente, uma justificativa convincente!

Para dar conforto, medicamentos e alimentos aos 5,3 bilhões de habitantes do planeta de hoje e aos 10 bilhões daqui a poucas décadas, é imprescindível que se desenvolva a biotecnologia.

Cada fração de floresta ou qualquer outro ecossistema transformado em pastagem, agricultura, cidade ou deserto representa o desaparecimento de alguma variedade biológica que poderia ser de

alguma utilidade no futuro. Neste século, descobriu-se que dos fungos se faz penicilina. Agora, determinados tipos de cogumelos (também fungos) voltam à cena pelas propriedades de quebrar as resistentes moléculas de certos agrotóxicos. Na Eco-92, poderá ser assinada uma convenção internacional sobre biodiversidade.

Falta resolver o problema social das populações que habitam a mata e vivem do extrativismo. No âmbito da câmara setorial da borracha do Ministério da Economia, foi criado um grupo de trabalho para o fomento do extrativismo, a ser implementado através de cooperativas e associações de seringueiros.

A semente plantada por Chico Mendes começa a apresentar resultados em termos de ações concretas, seja pelas recém-criadas reservas extrativistas nacionais, seja por esse novo programa.

O conjunto desse e de outros programas, que a região requer, tem a responsabilidade de demonstrar a viabilidade sócio-econômica dos povos da floresta, patamar indispensável para a preservação da cobertura florestal, alternativa sustentável de preservação da floresta nativa para consumo desta e das futuras gerações.

WERNER ZULAF, 55, engenheiro civil e sanitarista, é consultor em meio ambiente. Foi presidente da Cetesb-SP (governo Montoro) e presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (governo Collor).